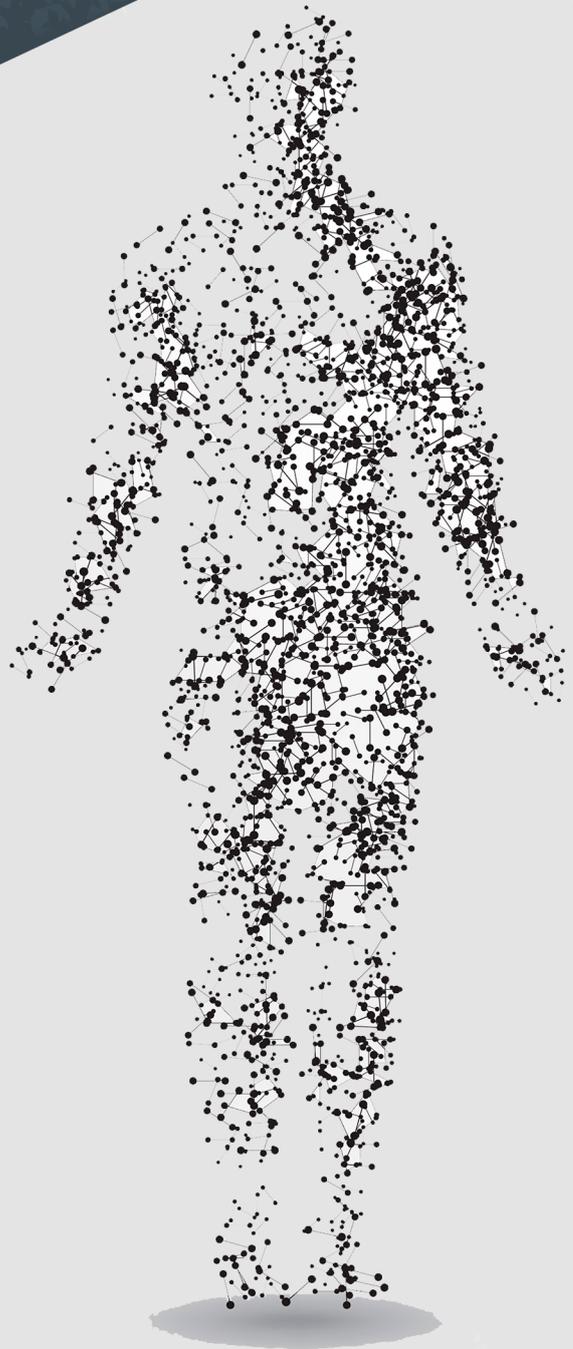


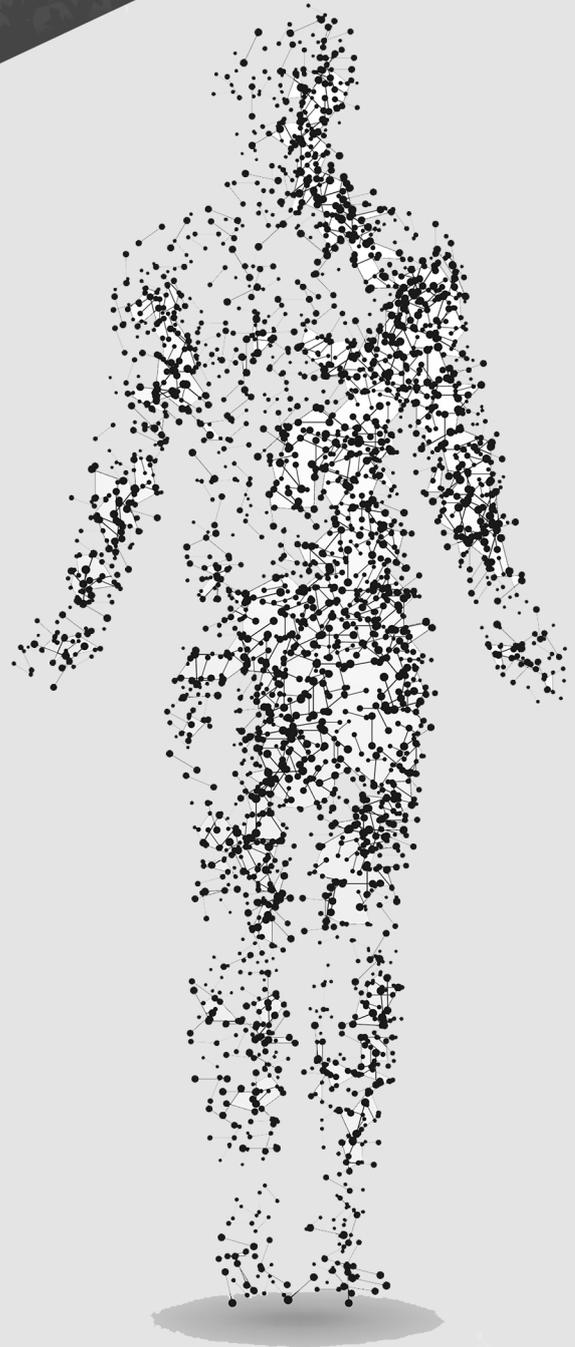
# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-057-5            DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.            I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5752022058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>105</b>
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5752022059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>127</b>
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>163</b>
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57520220514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi  
Luciano Lima Correia  
Liu Man Ying  
Ana Cristina Lindsay  
Márcia Maria Tavares Machado  
**DOI 10.22533/at.ed.57520220515**

**CAPÍTULO 16 ..... 186**

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

**DOI 10.22533/at.ed.57520220516**

**CAPÍTULO 17 ..... 201**

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

**DOI 10.22533/at.ed.57520220517**

**CAPÍTULO 18 ..... 213**

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

**DOI 10.22533/at.ed.57520220518**

**CAPÍTULO 19 ..... 228**

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

**DOI 10.22533/at.ed.57520220519**

**CAPÍTULO 20 ..... 241**

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.57520220520**

**CAPÍTULO 21 ..... 253**

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

**DOI 10.22533/at.ed.57520220521**

**CAPÍTULO 22 ..... 266**

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

**DOI 10.22533/at.ed.57520220522**

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>278</b>
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>286</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>299</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>315</b>
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>324</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>325</b>

## A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

*Data de aceite: 15/05/2020*

*Data da submissão: 22/03/2020*

### **Sandra Maria do Nascimento Moreira**

Universidade de Uberaba

Uberaba - MG

<http://lattes.cnpq.br/9217099631245424>

### **Orlando Fernández Aquino**

Universidade de Uberaba

Uberaba - MG

<http://lattes.cnpq.br/3057303572525193>

**RESUMO:** Este artigo é parte do primeiro capítulo da tese a qual possui como título “DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA”. O objetivo deste estudo é compreender a Gênese do Desenvolvimento da Criança bem como as operações com signos e formação do pensamento. A estratégia metodológica adotada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. Como resultado desta pesquisa concluímos que fala é um dos principais signos responsáveis pelo desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças, e que, possui papel fundamental para a organização do processo ensino-aprendizagem

dos escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Prática. Inteligência Cognoscitiva. Desenvolvimento Intelectual. Teoria histórico-cultural.

### THE GENESIS OF CHILD DEVELOPMENT: OPERATIONS WITH SIGNS AND THOUGHT FORMATION

**ABSTRACT:** This article is part of the first chapter of the thesis which has as its title “DIAGNOSIS OF NECESSITIES OF LEARNING OF PUPILS OF BASIC EDUCATION”. The objective of this study is to understand the Genesis of Child Development as well as the operations with signs and thought formation. The methodological strategy adopted in this study was the bibliographic research. As a result of this research we concluded that speech is one of the main signs responsible for the development of children’s higher psychic functions, and that it has a fundamental role in the organization of the teaching-learning process of school children.

**KEYWORDS:** Practical Intelligence. Cognoscitive Intelligence. Intellectual Development. Historical-cultural theory

## 1 | INTRODUÇÃO

Neste texto abordamos a gênese do desenvolvimento da criança com o propósito de entender como se processam o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores através da utilização dos signos, especificamente, a fala.

O aporte teórico desta pesquisa apoia-se sobre as investigações Vigotski, subsidiado por seu seguidor Luria, a partir da teoria histórico-cultural. A partir do desenvolvimento deste estudo nos torna claro que, a compreensão do papel fala como signo, para o desenvolvimento funções psíquicas superiores das crianças, é fundamental para a organização do processo ensino-aprendizagem das crianças.

Para os investigadores Vigotski e Luria (2007), o instante crucial que se é possível perceber o grande momento do desenvolvimento intelectual da criança, acontece mediante a junção das linhas da inteligência prática e da inteligência cognocitiva que, anteriormente se encontravam separadas. Para os autores, este é o momento geneticamente inicial das formas especificamente humanas da conduta que ajudam na construção do intelecto, e que, mais tarde dão passo ao trabalho e a criação de instrumentos culturais. O ser humano se torna capaz de imaginar, estabelecer relações, pensar e falar sobre algum tipo de instrumento sem que ele esteja concretamente presente a partir do momento em que ele adquire a capacidade de internalizar a linguagem. A criança, através dos signos, que representam os objetos, se liberta da realidade concreta e sua relação com o mundo a partir deste momento, passa a ser mediada. Diante de todo o exposto, buscamos compreender através deste estudo, como se processa em sua gênese, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores do ser humano: a importância da linguagem, atuando como elemento mediador no ensino dos diversos conteúdos nas escolas. Sob a luz do pensamento de Vigotski, a partir do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, o ser humano se torna capaz de dominar seu próprio comportamento, agir de forma intencional, consciente e arbitrária.

### 1.1 A unidade entre o desenvolvimento da inteligência prática e a simbólica nas crianças

No importantíssimo livro de L. S. Vigotski e A. Luria *El instrumento y e signo en el desarrollo del niño* (1930/2007), os autores realizam uma revisão crítica dos estudos precedentes da psicologia da Gestalt, no campo do que eles chamam de zoopsicologia animal, aplicados a compreensão do desenvolvimento infantil, nas décadas de 1920 e 1930. Os autores examinados são: Wolfgang Köhler (1887-1967), quem realizou comparações experimentais entre as respostas que davam os chimpanzés e as crianças em condições similares; Karl Bühler (1879-1963), quem pretendia transferir para as crianças as leis da inteligência prática descobertas por

Khöler; Charlotte Bühler (1893-1974), que dando continuidade aos estudos K. Bühler descobriu que as primeiras manifestações da inteligência prática nas crianças se situam muito cedo, entre os seis e sete meses de idade, bem antes da aparição da linguagem.

Na década de 1930, outros autores dão continuidade aos estudos de Khöler e ambos os Bühler. Os nossos críticos revisam, por exemplo, as pesquisas de S. A. Shapiro y Ye. D. Guierke, os quais se colocam dentre os primeiros em destacar o papel fundamental da experiência social no desenvolvimento humano. Afirmam que o elemento novo nesta pesquisa consiste em que considera a fala como o elemento que pode substituir a ação não exitosa por meio da palavra ou da ação de outra pessoa. Outra pesquisa revisada por Vigotski e Luria é a de Guillaume y Meyerson (1930). Estes autores estudam o uso de instrumentos pelos macacos superiores, mas quando comparam os resultados com a atividade correspondente em humanos, concluem que existe uma analogia entre a conduta do macaco e o humano que padece de afasia, ou seja, de uma pessoa privada da fala, o qual ilumina o caminho da importância da fala, constituída por signos, para o desenvolvimento do pensamento junto a atividade prática humana (VIGOTSKI; LURIA, 2007).

Vigotski e Luria declaram que suas pesquisas experimentais não respaldam as suposições dos autores mencionados, entre os quais um ponto de coincidência seria o perigo da *animalização* da psicologia da criança. Esses pesquisadores realizam uma série de observações que lhes permitiram compreender o absoluto desacerto de estudar por separado a inteligência prática e a atividade simbólica da criança, afirmando que o que resulta característico no complexo comportamento humano é a combinação desses dois sistemas. “De modo que a atividade simbólica começa a desempenhar um papel organizativo específico, penetrando no processo de uso dos instrumentos e propiciando a aparição de formas basicamente novas do comportamento” (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 21).

Nas críticas realizadas por Vigotski e Luria a seus predecessores, fica claro que o ponto de partida entre ambas as visões é totalmente oposto. Existem fatos determinantes para a visão dialética da psicologia que ficam fora do alcance dos psicólogos gestaltistas: a forma de se posicionar perante o entorno típico do homem, as formas de atividade do sujeito humano que o levam ao desenvolvimento do trabalho como forma essencial que determina a relação do homem com a natureza, assim como as conexões existentes entre os instrumentos e a fala no desenvolvimento histórico da espécie. Estas limitações da pesquisa anterior a Vigotski e seguidores tornam evidente a incapacidade das mesmas para estabelecer as conexões entre o uso de instrumentos e a fala no desenvolvimento da criança e dos humanos em geral, o qual não tem apenas valor psicológico, senão também significado prático e teórico para a compreensão da pedagogia e a didática como

ciências interdisciplinares e não menos relevante, também, para o diagnóstico da aprendizagem dos alunos na escola.

Nas investigações experimentais realizadas por Vigotski e Luria (2007) os autores observaram que as crianças para atingir os seus objetivos não simplesmente atuam, senão que ao mesmo tempo sentem a necessidade de usar a fala. Observou-se que a fala aparece nas crianças de forma espontânea e que se mantém ao longo do processo experimental. Nestes casos, a linguagem é muito persistente e ela aumenta na mesma medida em que a ação prática se torna mais complexa e a meta mais difícil de ser alcançada. Uma das conclusões a que chegam os mencionados investigadores sobre a unidade entre a inteligência prática e a inteligência simbólica nas crianças é a seguinte:

[...] o grande momento genético do desenvolvimento intelectual, a partir do qual surgem as formas puramente humanas da inteligência prática e da inteligência cognoscitiva, se produz mediante a unificação dessas linhas independentes de desenvolvimento, até então separadas (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 22).

Esta conclusão dos pesquisadores é muito relevante porque nos deixa claro que a atividade instrumental das crianças é comparável com as dos macacos superiores apenas no período pré-verbal delas. Mas, provavelmente o mais relevante seja que desde o momento em que a criança introduz o uso de signos na operação a mesma se transforma de maneira radical, superando as leis naturais e gerando, por primeira vez, as formas humanas de operação com instrumentos. Este é o momento geneticamente inicial das formas especificamente humanas da conduta que ajudam na construção do intelecto e que mais tarde dão passo ao trabalho e a criação de instrumentos culturais. (VIGOTSKI; LURIA, 2007). A partir das pesquisas realizadas pelos investigadores se chegou à conclusão de dois importantes fatos:

1. A fala da criança, para Vigotski e Luria (2007), é parte fundamental e necessária do processo de seu desenvolvimento e tão importante quanto a ação prática para se alcançar uma meta. A fala e a sua ação são uma e a mesma função complexa, com o fim de resolver um problema.
2. Quanto mais complexa é a ação requerida e menos direta sua via de solução, tanto mais importante torna-se a fala para resolver tal problema. Em alguns casos a fala adquire uma importância tão grande que sem ela a criança se torna incapaz de resolver determinada situação.

Os autores, Vigotski e Luria, através de seus experimentos e observações nos mostram que a ação prática conjuntamente com a linguagem, proporciona à criança melhores condições de transporem situações à princípio difíceis, ou seja, a criança consegue resolver uma tarefa prática não somente olhando ou mexendo suas mãos, mas também com a ajuda da fala.

A inclusão da fala da criança na realização das operações práticas tem permitido observar duas questões relevantes: primeiro, as operações práticas que

se realizam com a intervenção da fala se tornam pouco impulsivas. Segundo, na atividade da criança observa-se uma sequência em duas partes: primeiro se resolve o problema no plano da fala, por meio do planejamento verbal; logo se realiza a execução motriz da ação planejada.

Em segundo lugar, Vigotski e Luria (2007) concluem que as palavras dirigidas à solução de um problema não somente se atêm aos objetos, mas também refletem às suas ações e intenções no próprio comportamento. Mediante a fala a criança demonstra ser capaz de dominar sua própria conduta e de relacionar-se consigo mesmo. A fala ajuda a criança a dominar o objeto mediante a sua organização preliminar mental e a organização de seus próprios atos de conduta.

Graças à função da fala planejada que a criança usa para direcionar a sua atividade, ela cria a partir de seu ambiente uma segunda classe de estímulos auxiliares (signos, palavras) os quais se situam entre ela e o seu entorno. Esses estímulos guiam seu comportamento. Se a conduta da criança alcança este alto nível, precisamente é devido a esta segunda classe de estímulos criados pela fala. Conseqüentemente, adquire assim uma liberdade relativa da situação atrativa imediata transformando as tentativas que antes eram impulsivas em uma conduta organizada e planejada (VIGOTSKI; LURIA, 2007).

A fala possui importante papel no desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças, uma vez possui o poder de fazer com que as crianças consigam encontrar a solução de um problema mentalmente, antes de resolvê-lo na prática. Desta forma, podemos perceber que os estímulos auxiliares (palavras, signos) que desempenham uma função específica de organizar o comportamento da criança, não são senão os signos já estudados por Vigotiski e Luria.

Notamos que de acordo com os escritos acima está claramente explicada a gênese da função intelectual mediada pelos instrumentos psicológicos. Com tais explicações compreende-se que aqui se encontra a chave para explicar o conceito de mediação. Se infere que no processo de mediação intervêm a situação social do desenvolvimento, os objetos e instrumentos, as ações práticas, a fala e o próprio sujeito que organiza sua atividade intelectual.

Vigotski e Luria (2007) entendem que tanto no comportamento da criança como no comportamento do adulto culto, o uso prático dos instrumentos e das formas simbólicas de atividade associadas à fala não constituem dois canais de reações distintas. Constituem uma entidade psíquica complexa em que a atividade simbólica está orientada em direção à organização de operações práticas mediante a criação de estímulos de segunda ordem e da planificação do comportamento do sujeito. Contrapondo-se aos outros animais superiores, surge no homem uma complexa conexão entre a fala, o uso de instrumentos e o seu campo natural de visão.

A criança começa a se desenvolver intelectualmente, a desenvolver processos psíquicos superiores, diferenciando-se dos animais superiores, a partir do momento em que ela começa a exercitar a atividade simbólica da fala com o fim de realizar a atividades práticas. Este processo se torna mais complexo e rico a partir do momento em que a criança é estimulada de acordo com sua fase de desenvolvimento, através de estímulos mediados, a resolver problemas que a levarão a atingir níveis comportamentais e intelectuais cada vez mais altos. Importante citar que de acordo com teoria histórico-cultural de Vigotski a criança necessita do outro, do meio e dos instrumentos (signos) para se desenvolver humanamente, caso contrário este processo não aconteceria. O pesquisador conclui as suas ideias ao respeito da seguinte maneira:

Isto nos permitiu chegar à conclusão de que atividade da criança difere da conduta de um macaco tanto em sua organização e estrutura como nos métodos de atuação; e que não está disponível e preparada desde o princípio, senão que se desenvolve ao longo de sucessivas mudanças genéticas articuladas na estrutura psíquica, constituindo assim todo um processo histórico de desenvolvimento das funções mentais superiores (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 26-27).

Conforme a citação acima, a organização e estrutura da atividade da criança com a intervenção da fala constitui um diferencial da conduta humana que precisa ser tido em conta na condução dos processos educativos. É preciso compreender que o desenvolvimento intelectual da criança passa por diferentes fases ou etapas de articulação entre a inteligência prática e a atividade simbólica, num processo complexo de múltiplas conexões e contradições que estimulam a formação das funções psicológicas culturais ou superiores.

De acordo com Vigotiski e Luria (2007) nas situações docentes há pelo menos cinco mediadores de grande importância: o ambiente socioeducativo geral da criança, os conteúdos de aprendizagem (conceitos, hábitos, habilidades, valores, formas de comportamento), os meios (auxiliares de ensino), a palavra e o experimentador (professor). A aprendizagem e as evidências de novas formações mentais são o resultado do processo intencional de ensinar com o uso profissional desses mediadores.

A criança que fala está resolvendo um problema prático relacionado com o uso do instrumento e conecta a fala com uma ação em uma só estrutura. Isso significa que incorpora ao seu acervo um elemento social (a fala) o qual determina o destino da ação e a futura via de desenvolvimento de sua conduta. Sua conduta se socializa e isto constitui o principal fator que determina todo o desenvolvimento posterior de sua inteligência prática. (VIGOTSKI; LURIA, 2007).

Quando na situação social de aprendizagem integramos em uma só estrutura da atividade do aluno, os conteúdos, os instrumentos, a fala e a ação mediadora do professor, o processo provavelmente, de acordo com os investigadores leva à

aprendizagem e ao desenvolvimento mental.

Nas conclusões de Vigotski e Luria se reitera o papel do outro no contexto social da criança para seu desenvolvimento. Isso nos leva a compreender o papel mediador dos adultos, e principalmente dos professores no processo educativo escolar. O professor possui papel crucial no desenvolvimento da criança, uma vez que atua de maneira consciente e planejada intermediando as relações entre as crianças e os conteúdos e objetos da cultura a serem aprendidos, valendo-se de numerosos meios ou recursos de aprendizagens que também mediatizam as relações dos alunos com a matéria de aprendizagem. Para os autores é o pedido de ajuda da criança a outra pessoa no momento crítico da operação de uma atividade, que a condição psíquica desempenha papel decisivo, e nos mostra que a criança sabe o que tem que fazer para alcançar seu propósito, mas não consegue realizar sozinho. Ao conseguir pela primeira vez separar a descrição verbal da ação em si, cruza a fronteira da cooperação, socializando seu pensamento prático quando compartilha seu pensamento com outra pessoa. A socialização da inteligência prática conduz à necessidade de socializar não apenas os objetos, mas também as ações através de mediações sociais, de modo que se criam assim as condições adequadas para a solução do problema. O controle do comportamento de outra pessoa se converte em parte necessária de toda a atividade prática da criança.

Nos primeiros estágios de desenvolvimento infantil a fala egocêntrica não contém ainda indicadores sobre o método de solução do problema, mas se apresenta pela primeira vez mediante a fala dirigida de um adulto. Ainda sem condições de alcançar seus objetivos, a criança se volta para o adulto e fórmula verbalmente as frases que ele mesmo ainda é incapaz de compreender. Com o passar do tempo a partir das atividades mediadas pelo professor, de acordo as fases de desenvolvimento da criança, tanto biológica quanto psíquica, a criança ao invés de falar com o outro, passa a falar consigo mesma, na perspectiva de ela mesma conseguir resolver determinado problema sem a ajuda do professor. A criança aplica a si mesma o método de conduta que anteriormente se aplicava ao outro, organizando desta forma sua ação individual segundo a forma social de conduta.

Para Vigotski e Luria (2007) a explicação deste processo é conseqüentemente, a história da socialização da inteligência prática da criança, ao mesmo tempo em que é a história social de suas funções simbólicas. A criança consegue já neste estágio expor o que ela está pensando através de sua fala antes de realizar suas ações.

Os investigadores identificam uma segunda importante transformação durante seus experimentos relacionados à fala da criança e chegam à conclusão de que a estrutura mental que é construída não permanece da mesma forma durante os experimentos. A fala e a ação estão inter-relacionadas em um único sistema móvel

de funções em que suas interconexões são de caráter instáveis, ou seja, estão em constantes transformações.

A fala recapitulativa, assim denominada pelos autores, ao formar um molde da experiência passada, desempenha um papel importante na formação do processo mental, pois se torna possível para a criança, não apenas acompanhar a ação com a fala, mas também ser ajudado por ela, explorar e encontrar a solução correta para o problema. Enquanto a fala se converte em uma situação intrapsíquica, a criança começa a preparar uma solução verbal preliminar ao problema que, durante as ações posteriores, se aperfeiçoam e se apoiam em um modelo verbal recapitulativo da experiência passada. A fala se converte, em uma planificação verbal preliminar da ação futura (VIGOTSKI; LURIA, 2007).

Importante destacarmos que uma mudança na conduta da criança não representa apenas um deslocamento temporário da fala sobre a ação, mas sim uma transferência do próprio centro do sistema funcional. Na primeira etapa a fala acompanha ação, na segunda etapa a fala se transfere para o início da ação, pois começa a dominá-la e a dirigi-la, determinando tanto o seu objeto quanto o seu desenvolvimento. Esta segunda etapa sinaliza, portanto, o nascimento da função planificadora da fala, de modo que esta passa a determinar as futuras ações (VIGOTSKI; LURIA, 2007).

Nos seus experimentos, Vigotski e Luria (2007) conseguiram notar que existem várias formas de conexão interna entre ambas as funções, de modo que a transição de uma função para outra e o desenvolvimento da função planificadora da fala a partir da função reflexa é o mesmo e crucial ponto genético que conecta as funções inferiores da fala com as superiores, e, é o que explica sua autêntica origem.

Esta função reflexiva da linguagem nos permite acompanhar o processo de formação da função planificadora complexa e, assim, compreender as suas verdadeiras raízes genéticas, bem como acompanhar o processo de surgimento de níveis mais elevados de atividade intelectual em toda a sua complexidade, através da rica sequência de mudanças que se seguem nesses estágios.

Entre o objeto, que atrai a criança, e seu comportamento, aparecem agora estímulos de segunda ordem, que não se dirigem de maneira imediata ao objeto, mas à organização e à própria planificação da conduta da criança. Estes estímulos falados, autodirigidos, transformam o processo evolutivo, e deixam de ser um meio de estimulação de outra pessoa, constituindo-se agora, em auto estímulos, reconstruindo assim desde sua raiz. O comportamento da criança (VIGOTSKI; LURIA, 2007).

Outro aspecto relacionado com a questão que vimos tratando, refere-se à relação que no processo de desenvolvimento aparece entre o si próprio e as ações da criança. Em efeito, para Vigotski e Luria (2007) no comportamento da criança

ocorre, como fator imprescindível, uma atitude social em relação a si próprio e em relação às suas ações, e, esta atitude se apresenta como uma atividade social transferida ao interior do sujeito. A atenção da criança começa a funcionar de maneira distinta, e sua memória, passa de simples registradora passiva, a exercer uma função de seleção ativa e de registro intelectual ativo.

Dominando-se previamente a si próprio, e organizando seu próprio comportamento com antecedência, a criança passa a dominar a situação externa. Em todas essas operações, a estrutura dos processos psíquicos sofre uma transformação substancial, pela qual as operações diretamente direcionadas ao campo de ação são suplantadas por ações indiretas complexas e a fala, quando incorporada à operação, revela-se um sistema de instrumentos psicológicos o qual adquire uma relevância funcional absolutamente singular que culmina em uma reorganização completa do comportamento (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 35).

Esta citação resulta numa interessante conclusão sobre a dialética entre os processos internos e externos no desenvolvimento da criança. Mas destaca-se como fator essencial o papel desempenhado pela fala como especial mediador psicológico (instrumento) da atividade intelectual infantil, assim como o seu papel insubstituível na formação da capacidade do sujeito para significar, ou seja, para criar signos, instrumentos psicológicos artificiais para mediar o pensamento, organizar a ação externa e dominá-la. Se a pedagogia e a didática ficassem esvaziadas destas contribuições científicas, dificilmente poderão se compreender, com rigor necessário, o desenvolvimento mental e a aquisição dos conhecimentos na escola.

Como tem sido explicitado até aqui, neste subtítulo foram tratados assuntos relacionados diretamente com a gênese e a direção do desenvolvimento de duas funções fundamentais ligadas ao comportamento: a inteligência prática e a fala da criança. Além disso foi discutido que o reflexo mental decorrente da complexa operação do uso de instrumentos psicológicos e a atividade intelectual prática, não permanecem constantes ao longo da história da criança. Sofrem uma complexa transformação no decorrer do desenvolvimento e, não apenas mudam sua estrutura interna, mas também estabelecem novas relações funcionais com os novos processos e com as novas atividades.

A inclusão de funções simbólicas historicamente criadas (entre as que até agora temos discutido, a fala e o uso de signos) reconstrói o processo primitivo de resolução de problemas sobre uma base completamente nova. Esta análise tem valor prático essencial para a psicologia do desenvolvimento, já que permite encontrar nestas funções adquiridas socialmente, e os atos em que elas se manifestam, características qualitativamente novas que vão marcando momentos essenciais da evolução humana. Mas como se observa, a importância destas questões não é menos relevante para a direção da aprendizagem na instituição escolar e, de maneira especial para o diagnóstico do desenvolvimento e a aprendizagem dos

alunos.

## 2 | DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES E A FORMAÇÃO DOS SISTEMAS PSICOLÓGICOS

Ao que podemos perceber, de acordo com a história do ser humano, existe uma semelhança entre o uso de instrumentos por parte dos primatas e a criança enquanto afasia. No primeiro caso, com os primatas, são funções biologicamente formadas as que levam à solução de um problema proposto, no segundo caso com as crianças, constrói-se uma segunda linha no desenvolvimento psicológico no decorrer do processo de desenvolvimento intelectual proveniente do aparecimento da fala e dos demais signos, chamada por Vigotski de funções superiores.

Com as crianças, funções análogas historicamente formadas, começam a assumir um papel diretivo na solução do problema. Para Vigotski e Luria (2007) estas funções não são, desde o ponto de vista felogênico, produto da evolução biológica da conduta, mas sim resultado do desenvolvimento histórico da personalidade humana. Do ponto de vista da ontogênese, estas funções contam também com uma história própria de desenvolvimento, estreitamente conectada com sua função biológica, porém não coincide com ela. Os investigadores denominam esta situação como história da formação ou desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ou também funções culturais, por elas parecerem no contexto social dos sujeitos em geral.

É o aparecimento no desenvolvimento da criança, de novas formações históricas convergentes com estratos comportamentais primitivos, o que nos é apresentado *como a chave, sem a qual o uso de instrumentos e formas superiores de comportamento, não podem ser abertos e nem revelados* (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 44, destaque nosso).

Resulta em extremo relevante que, cabe a estes pesquisadores o mérito científico de ter descoberto experimentalmente que *a chave* para compreender o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ou culturais da criança é a aparição do signo (palavra, fala) quando se encontra com a linha de desenvolvimento biológico advinda dos animais superiores, como os chimpanzés de Köhler. Destaca-se uma vez a mais a capacidade de compreensão da ciência psicologia histórico-cultural para explicar os pontos da evolução em que aparecem os nós de conexão entre o biológico e o social, formando uma unidade dialética inseparável no processo de humanização. Ou seja, que sem a capacidade humana de criar signos, de significar, criando instrumentos psicológicos artificiais que logo se interiorizam, através de um processo complexo, não seria possível compreender o desenvolvimento mental humano. Este descobrimento tem sido uma luz para a

compreensão da aprendizagem e do papel da escola no desenvolvimento intelectual de crianças e jovens.

Vigotski e Luria (2007) caracterizam as funções psicológicas superiores nos planos filogenético, ontogénico e funcional, da seguinte maneira:

As funções psíquicas superiores formam um sistema geneticamente distinto, embora seja formado por estruturas heterogêneas: um sistema distinto e construído sobre fundamentos diferentes das funções naturais. O fator básico e distinto do sistema que permite determinar se um processo psíquico é ou não superior, é o tipo de funcionamento e a comunidade de origem das estruturas. O principal traço genético no plano filogenético é que estas funções não são formadas como produto da evolução biológica, mas do desenvolvimento histórico do comportamento com uma história social concreta. No plano ontogénico, se distinguem dos processos psíquicos elementares, os quais mostram uma estrutura de reação mediada pelos estímulos, porque requerem estímulos (signos) que confirmam à ação um caráter igualmente mediado. No plano funcional, finalmente, se distinguem, porque desempenham um novo e relevante papel que não era desempenhado nas funções naturais (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 47).

Uma das riquezas inestimáveis desta citação nos permite compreender que a trajetória que segue a inteligência prática da criança estabelece uma linha geral de desenvolvimento de todas as funções psíquicas fundamentais. Cada uma das quais possui sua própria forma humana correspondente com a do nível animal. Esta trajetória começa também com formas naturais de desenvolvimento. Cresce rapidamente para ir além do desenvolvimento em que se encontra, e, culmina com a reconstrução radical das funções elementares sobre a base do uso dos signos, os quais agem como meio de organização do comportamento.

É importante compreender que as funções psicológicas superiores não aparecem desconectadas das funções biológicas primárias, antes bem, as pressupõem e forma com elas uma unidade, sendo que as primeiras se constroem sobre as segundas. Por sua vez, o desenvolvimento das funções culturais ou psicológicas desempenham um papel ilimitado no desenvolvimento mental humano, que não pode ser de competência das funções biológicas ou naturais. Mas ao mesmo tempo, tanto na linha ontogénica quando na filogenética do desenvolvimento humano, o desenvolvimento das funções culturais é unicamente possível devido ao modo social de vida dos sujeitos humanos e o papel determinante da cultura em cada época histórica. Nos deparamos aqui com outra contribuição importante destes autores, não apenas para a psicologia do desenvolvimento, senão de modo especial para organização e condução da aprendizagem e do diagnóstico nas formas institucionalizadas da educação.

A partir destes descobrimentos, o papel da linguagem simbólica (verbal, artística, semiótica, matemática) nas suas relações sociais, com a cultura e, produto ela mesma dessas relações, não pode ser negado no processo de humanização e muito menos na aquisição dos conhecimentos e do desenvolvimento intelectual

na escola. Na psicologia pre-marxista os processos intelectuais simbólicos eram considerados como auxiliares ou externos aos processos psíquicos, mas esse é obviamente um erro científico. Sendo assim, nesta pesquisa consideram-se a unidade entre os processos biológicos e os psicológicos, entre os processos internos e os externos, entre a inteligência prática e a inteligência verbal. Como dizem os autores citados:

As funções superiores de percepção, memória e atenção e movimento, conectadas internamente com a atividade semiótica da criança, só podem ser explicadas sobre a base da análise de suas raízes genéticas e da reorganização que sofrem no processo de sua história cultural (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 48).

Conforme essa citação, entendemos que na contemporaneidade, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e das comunicações, com os computadores e telefones inteligentes, com as mídias sociais, com os livros eletrônicos etc., multiplicam-se cada vez a mais as linguagens simbólicas e, porém, a quantidade de mediadores intelectuais que potencializam a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e jovens. Cabe a escola, a pedagogia e a didática fazer uso adequado desses recursos em função da aprendizagem. Outra análise essencial que se deriva dessa citação refere-se à unidade que apresentam entre si as funções psicológicas superiores.

Com base na grande semelhança do essencial que se manifesta em sua origem e desenvolvimento, devemos considerar a unidade das funções mentais superiores. Funções tais como a atenção voluntária, a memória lógica, as formas superiores de percepção e de movimento, que, até agora haviam sido investigadas separadamente, como eixos psíquicos independentes. Aparecem sob à luz dos experimentos dos investigadores como fenômenos essencialmente de uma mesma ordem: unidos em sua gênese e em sua estrutura psíquica.

### **3 | PAPEL DO SIGNO NA FORMAÇÃO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES**

As leis funcionais, estruturais e genéticas que têm sido encontradas ao estudar esses dados, relacionados à formação das camadas superiores mentais da criança, são leis de um nível mais geral, o que nos obriga a reconsiderar a necessidade de investigação da construção e gênese de todas as funções psíquicas superiores.

Um estudo mais amplo de outras formas de atividade simbólica infantil, mostra que não somente a fala, mas também todas as operações relacionadas com o uso de signos em toda a sua variedade e condições, mostram o mesmo padrão evolutivo, a mesma organização e funcionamento idêntico ao da fala. Manifestam a mesma natureza psíquica, as propriedades comuns a todos os processos psíquicos superiores. Consequentemente se faz necessário investigar os outros sistemas

psíquicos afins, ou os processos simbólicos de segunda ordem como a leitura, a escrita, ou outras formas de comportamento mais básicas, como a fala (VIGOTSKI; LURIA, 2007).

“A via seguida pela inteligência prática da criança é, portanto, a via comum de desenvolvimento de todas as funções psíquicas básicas” (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 49). Esta via parte das formas naturais de desenvolvimento, mas rapidamente as reconstrói totalmente sobre a base do uso de signos, como meio para a organização da conduta. As funções superiores de percepção, memória, atenção, movimento e outras mais, têm demonstrado estar ligadas internamente ao desenvolvimento da atividade simbólica da criança, e, apenas é possível as compreender baseando-se nas análises de suas raízes genéticas e de suas reconstruções sofridas ao longo da história cultural.

Esta conclusão tem uma grande importância teórica. Para nós se manifesta a unidade das funções psíquicas superiores, unidade baseada na comunalidade essencial em sua origem e seus mecanismos evolutivos. Funções tais com a atenção voluntária, a memória lógica, as formas superiores de percepção e de movimento.

Aparecem essencialmente como fenômenos de uma única e mesma ordem, como produto de um desenvolvimento histórico de conduta basicamente comum. Todas estas funções devem ser incluídas em um mesmo e amplo campo de investigação genético. É necessário vê-las como elas realmente são, ou seja, como diferentes estágios de formação cultural da personalidade. Pela mesma razão, temos a mesma lógica, que justifica falar de atenção voluntária ou memória lógica, se em vez disso dissermos memória voluntária ou atenção lógica, ou falarmos sobre formas de percepção voluntárias ou lógicas, decididamente diferentes das formas naturais” (VIGOTSKI; LURIA, 2007).

Para os autores as funções superiores formam um único sistema psíquico que, embora diversificado em sua composição, é geneticamente de caráter integral, e, se constrói sobre fundamentações, completamente distintas das que suportam as funções psíquicas elementares. O fator unificador de todo o sistema que determina se um certo processo psíquico deve ser ou não atribuído ao sistema, é a origem comum de sua estrutura e sua função. No plano genético, as funções superiores se diferenciam em que, filogeneticamente, não são produto da evolução biológica, mas do desenvolvimento histórico da conduta, e, contam também a nível ontogenético com uma história social específica. No plano de sua estrutura, as funções superiores se caracterizam porque a diferença da estrutura direta e reativa dos processos elementares, foi construída sobre a base do emprego de estímulos, os signos, e, devido a eles tinham um caráter indireto (mediado).

No plano de sua função, as funções superiores se caracterizam porque, em se tratando de comportamento, desempenham um papel novo e essencialmente

distinto se comparado com as funções elementares, ou seja, conseguem a adaptação organizada na situação mediante o domínio prévio da própria conduta. “Nossas investigações nos mostram a necessidade de destacar a história dos processos com signos, que compõem uma linha especial na história geral do desenvolvimento psíquico da criança” (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 51).

Os investigadores encontraram na história, tanto inúmeras formas de hábito ligados ao pleno funcionamento de qualquer sistema de signos, com também encontraram complexos processos de pensamento, importantes e necessários para o uso inteligente de tais hábitos. Estes hábitos, somente podem ser explicados, em uma estrutura mais ampla de sua relação com os processos dos quais são parte auxiliar.

As operações ligadas por sua natureza, ao uso de signos, constituem uma parte da história da formação social da personalidade da criança, e, apenas no centro desta totalidade, se pode revelar as leis que as governam. O comportamento dos homens, é o resultado do desenvolvimento de um sistema mais amplo de vínculos e relações sociais, de formas coletivas de conduta e cooperação social (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 51).

A análise da gênese da criança é capaz de desvelar o caminho de seu desenvolvimento desde seu início até o seu final. Para Vigotski e Luria (2007) esta análise mostra que cada uma das funções psíquicas superiores foram anteriormente uma forma distinta de cooperação psíquica, e, somente depois, se converteram em um modo individual de comportamento, transplantando uma estrutura ao interior do sistema psíquico da criança, que, durante o percurso deste traslado, conservou os atributos essenciais de sua estrutura simbólica.

O signo atua no comportamento infantil como um meio de relação social, como uma função Inter psíquica. Mais tarde, torna-se um meio pelo qual a criança controla seu comportamento, de modo que o signo simplesmente transfere a atitude social em relação ao sujeito para o interior da personalidade. A mais importante e fundamental das leis genéticas [...] estipula que cada uma das atividades simbólicas da criança constituía formas sociais de cooperação e que elas se preservam durante todo o desenvolvimento da criança até os seus níveis mais elevados de desenvolvimento. O método social de operação. A história das funções psíquicas superiores é revelada aqui como a história da transformação dos meios de comportamento social em meios de organização psíquica individual (VIGOTSKI; LURIA, 2007, p. 51).

Reiteramos aqui pois, mais uma vez o quanto a fala da criança em conjunto com sua ação prática se faz necessária para o processo de complexificação do pensamento humano. Possui papel fundamental para este processo no que se relaciona ao desenvolvimento e afloramento das camadas mais profundas da mente humana.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra que capacidade do ser humano de unir a ação prática à fala, é o ponto crucial que o torna capaz de organizar o meio em vive, de criar signos, de significar, criar instrumentos psicológicos artificiais que logo se interiorizam, através de um processo complexo. Conseqüentemente, este, adquire, por meio da ajuda do outro, funções intelectuais superiores cada vez mais significativas. A palavra, quando internalizada com base na ação prática, eleva essa ação a um nível muito mais evoluído e complexo, fazendo com que a criança se desenvolva intelectualmente quando bem orientada. Essa compreensão é fundamental para a organização do processo educativo, e, em especial, para a avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, uma vez que o professor possui papel crucial no desenvolvimento psíquico de seus alunos. Ele precisa atuar de maneira consciente e planejada, intermediando as relações entre as crianças, os conteúdos e objetos da cultura a serem aprendidos, valendo-se de numerosos meios ou recursos de aprendizagens, que também mediatizam as relações dos alunos com a matéria de aprendizagem. Como já afirmado, os conteúdos apresentados neste estudo serão trazidos para uma discussão bem mais ampla, juntamente com outros autores da Teoria histórico-cultural, em nossa versão final.

## REFERÊNCIAS

GALPERIN, P. Ya. *Sobre la formación de los conceptos y de las acciones mentales*. In: **La formación de las funciones psicológicas durante el desarrollo del niño**. Luis Quintanar Rojas (Compilador). 2ª. Reimp. México: Universidad Autónoma de Tlaxcala, 2001.

VIGOTSKI, L. S. *El problema de la edad*. In: **Obras Escogidas**. T. IV. Segunda Edición. Madrid: Visor, 1932/1997a, p. 251-273.

\_\_\_\_\_. *Estudio del desarrollo de los conceptos científicos en la edad infantil*. In: **Obras Escogidas**. Tomo II. Segunda Edición. Madrid: Visor, 1934/1997b, p. 181-285.

\_\_\_\_\_. *Sobre os sistemas psicológicos*. In: **Teoria e Método em Psicologia**. Tradução Claudia Berliner. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1930/1999, p. 103-135.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **El instrumento y el signo en el desarrollo del niño**. Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje, 1930/2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

### B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

### C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

### D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

### E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

## F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

## H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

## I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

## L

Leitura de vida 47

## M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

## N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

## O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

## P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

## R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

## S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

## T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

## V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**